

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica

MIKAELLY OLIVEIRA SOUZA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E A DISCIPLINA COMO FATOR IMPORTANTE
PARA A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES

PORTO VELHO

2026

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E A DISCIPLINA COMO FATOR IMPORTANTE PARA A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, junto ao Curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Aline Rosa Gomes.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Souza, Mikaelly Oliveira.

Educação a distância (EAD) e a disciplina como fator importante para a permanência dos discentes / Mikaelly Oliveira Souza. - Porto Velho, 2026.

15 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Ma. Aline Rosa Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Evasão acadêmica. 2. Autorregulação. 3. Políticas educacionais. I. Gomes, Aline Rosa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

MIKAELLY OLIVEIRA SOUZA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E A DISCIPLINA COMO FATOR IMPORTANTE
PARA A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, junto ao Curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Aline Rosa Gomes.

Aprovado em: 13/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente



KARISTON DIAS ALVES

Data: 08/04/2026 11:41:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Kariston Dias Alves
(Membro)

Documento assinado digitalmente



LUIS FERNANDO LIRA SOUTO

Data: 07/04/2026 17:48:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luís Fernando Lira Souto
(Membro)

Documento assinado digitalmente



ALINE ROSA GOMES

Data: 07/04/2026 17:38:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aline Rosa Gomes
(Orientador)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E A DISCIPLINA COMO FATOR IMPORTANTE PARA A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES

RESUMO: A Educação a distância vem se consolidando como uma modalidade em expansão no ensino superior brasileiro, configurando-se como uma estratégia importante de democratização do acesso. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da disciplina, compreendida como competência de autorregulação, na permanência e no desempenho dos estudantes, considerando os desafios relacionados à evasão e à qualidade da formação. A pesquisa foi desenvolvida a partir de dados secundários de natureza documental e estatística, extraídos do Censo da Educação Superior 2024 (INEP), do Mapa do Ensino Superior 2025 (SEMESP), do Censo Demográfico 2022 (IBGE) e de estudo conduzido pelo Instituto Yduqs em parceria com a Plano CDE, além de uma revisão bibliográfica pertinente. Adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva, com análise documental e interpretação comparativa dos indicadores educacionais. Os resultados apontaram para um crescimento expressivo da modalidade e para a diversificação do perfil discente, acompanhados, entretanto, de elevadas taxas de evasão. Observou-se que a disciplina, entendida como capacidade de planejar, organizar e monitorar a própria aprendizagem, constitui um elemento central para a permanência acadêmica. Conclui-se que a consolidação da EaD depende do equilíbrio entre expansão e qualidade, exigindo políticas públicas e práticas pedagógicas que fortaleçam o acompanhamento institucional, incentivem a inovação metodológica e promovam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

PALAVRAS-CHAVE: evasão acadêmica; autorregulação; políticas educacionais.

ABSTRACT: Distance Education (DE) has been consolidating itself as an expanding modality in Brazilian higher education, standing out as an important strategy for democratizing access. This study aims to analyze the role of discipline—understood as a self-regulation skill—in student retention and academic performance, considering the challenges related to dropout rates and the quality of training. The research was based on secondary data of documentary and statistical nature, drawn from the 2024 Higher Education Census (INEP), the 2025 Higher Education Map (SEMESP), the 2022 Demographic Census (IBGE), and a study conducted by the Yduqs Institute in partnership with Plano CDE, in addition to a pertinent literature review. An exploratory and descriptive approach was adopted, using documentary analysis and comparative interpretation of educational indicators. The results pointed to significant growth in the modality and diversification of the student profile, accompanied, however, by high dropout rates. It was observed that discipline—understood as the ability to plan, organize, and monitor one's own learning—emerges as a central element for academic persistence. It is concluded that the consolidation of Distance Education depends on balancing expansion with quality, requiring public policies and pedagogical practices that strengthen institutional support, encourage methodological innovation, and foster the development of socio-emotional skills.

KEYWORDS: academic avoidance; self-regulation; educational policies.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EAD) se estabeleceu como uma das principais abordagens para democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil. Apesar de a legislação atual garantir a equivalência entre diplomas presenciais e virtuais (Fiorillo et al., 2015), continuam as discussões sobre a qualidade da formação, o reconhecimento social desse formato e os desafios ligados à permanência dos alunos.

O crescimento acelerado da educação a distância, especialmente após a pandemia de COVID-19, está diretamente relacionado ao progresso das tecnologias digitais, às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e ao aumento da demanda por formação continuada. Nesse contexto, a modalidade tem expandido as chances de inclusão na educação, principalmente para trabalhadores, indivíduos com responsabilidades familiares e moradores de áreas periféricas ou distantes dos grandes centros urbanos (Porto et al., 2024).

No entanto, o aumento do acesso não tem sido acompanhado por taxas correspondentes de continuidade. Os dados mais recentes do Censo da Educação Superior mostram que as taxas de evasão continuam altas, indicando que os desafios enfrentados pelos alunos vão além das questões estruturais e pedagógicas, incluindo também aspectos sociais, econômicos e comportamentais (Silva et al., 2025). A disciplina, neste estudo, é entendida não como um componente curricular, mas como uma competência de autorregulação da aprendizagem.

A flexibilidade inerente à educação a distância requer dos alunos autonomia, habilidade para gerenciar o tempo e comprometimento com as tarefas acadêmicas. No entanto, essas competências não podem ser reduzidas a características individuais: elas se desenvolvem na interação entre o aluno, as práticas de ensino e o apoio institucional fornecido pelas instituições educacionais (Miranda e Boruchovitch, 2024; Almeida, 2024).

Embora as pesquisas sobre evasão e a trajetória acadêmica tenham aumentado, ainda existem lacunas na compreensão da conexão entre o crescimento da EaD e a capacidade do estudante de ativar, direcionar e gerenciar seus pensamentos, sentimentos e ações para atingir metas de aprendizagem. Este estudo se baseia na seguinte pergunta: como a disciplina, entendida como habilidade de autorregulação, afeta a continuação dos alunos na Educação a Distância?

O objetivo é examinar o papel do autocontrole como fator mediador da estabilidade dos alunos no ensino a distância, conectando o aumento dessa modalidade com o perfil dos estudantes e as taxas de evasão no ensino superior brasileiro. Para isso, o estudo se baseia na análise de documentos e na estatística de dados educacionais recentes, com o propósito de entender como os fatores sociais e educacionais e institucionais afetam a trajetória acadêmica dos alunos e ajudam a consolidar a EaD, fortalecendo a autorregulação da aprendizagem, além de ser uma ferramenta de inclusão educacional e capacitação profissional.

A estrutura do artigo está dividida em seções: a primeira fornece o detalhamento dos procedimentos metodológicos; em seguida apresentamos os resultados e a discussão; e finalmente, as seções que contém as conclusões e as referências.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em um referencial teórico formado por autores que abordam a Educação a Distância, a continuidade dos alunos e os processos de aprendizagem. Destacam-se as contribuições de Delors (1996), que trata da educação ao longo da vida; Alves (2011), que explora os fundamentos metodológicos da Educação a Distância; Moore e Kearsley (2013), que examinam a organização e estrutura dos sistemas educacionais mediados por tecnologias digitais; e Santos e Abranches (2021), que estudam modelos pedagógicos na EaD.

Além disso, foram abordadas as ideias de Zimmerman (2002), que discute a aprendizagem autorregulada, e Tinto (1997), que analisa os fatores associados à permanência e evasão no ensino superior. Também foram considerados os estudos de Gouveia e Ferreira (2023), que tratam do perfil e dos obstáculos enfrentados pelos alunos da Educação a Distância. Esses referenciais possibilitaram articular dados empíricos com o debate teórico, servindo de base para a análise apresentada neste estudo.

A pesquisa destacou três conceitos principais: Educação a Distância (EaD), analisada como modalidade que amplia o acesso, mas exige disciplina e autonomia; permanência e evasão, discutidas como indicadores da qualidade e dos desafios enfrentados pelos estudantes; e a autorregulação.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque documental e analítico, voltada a compreender as dinâmicas de crescimento da Educação a Distância (EaD) no ensino superior brasileiro, além de examinar o perfil dos estudantes e os fatores que contribuem para sua retenção acadêmica nessa modalidade. Conforme Valle e Ferreira (2025), a análise de dados qualitativos em educação tem a finalidade de estabelecer a compreensão sobre o universo investigado a partir das percepções individuais, ou seja, os resultados finais provenientes do processo analítico e de interpretação se constituem a partir da multiplicidade, diversidade expressa de forma individual. Ao considerar as particularidades, ampliam-se os horizontes de contemplar olhares divergentes e convergentes a respeito do objeto pesquisado, contribuindo, assim, para estabelecer inferências que podem refutar ou ratificar os pressupostos da pesquisa (Valle e Ferreira, 2025).

A metodologia adotada fundamentou-se na consulta e análise de bases de dados especializadas, garantindo a coleta de informações relevantes e atualizadas para a pesquisa. Minayo (1994), diz que a fase de análise de dados na pesquisa social tem por finalidade, estabelecer um entendimento dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e expandir o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Primeiramente, foram examinados os dados do Censo da Educação Superior 2024, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Esse levantamento oferece estatísticas oficiais sobre matrículas, modalidades de ensino e a evolução histórica do sistema de ensino superior. Tais informações possibilitaram avaliar o crescimento quantitativo da EaD e sua relação com o ensino presencial, permitindo identificar padrões estruturais na oferta educacional brasileira.

Para caracterizar o perfil discente, analisaram-se dados provenientes de levantamento divulgado por A Voz da Cidade (2025), com base em estudo realizado pelo Instituto Yduqs em parceria com a Plano CDE, fundamentado em informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2021 e 2022. Essa fonte permitiu identificar aspectos sociais, demográficos e educacionais dos estudantes da EaD, como faixa etária, inserção no mercado de trabalho, trajetória escolar e condições socioeconômicas. O uso desse material aprofundou a análise do perfil dos alunos atendidos pela modalidade.

Adicionalmente, foram consideradas as informações fornecidas pelo Semesp por meio do relatório Mapa do Ensino Superior no Brasil 2025, que apresenta índices relacionados à permanência e à evasão estudantil. Esses dados foram utilizados para discutir as limitações do crescimento quantitativo da EaD, enfatizando os obstáculos ligados à continuidade das trajetórias acadêmicas.

Quanto aos procedimentos analíticos, os dados foram tratados por meio de análise interpretativa e comparativa, com o objetivo de estabelecer conexões entre os indicadores estatísticos e os debates teóricos que sustentam a EaD. A investigação levou em conta categorias analíticas fundamentais, como flexibilidade educacional, autonomia do estudante, democratização do acesso e retenção acadêmica, possibilitando a articulação entre evidências empíricas e discussões teóricas presentes na literatura especializada.

A triangulação de diferentes fontes documentais reforçou a confiabilidade dos resultados ao confrontar dados oficiais, pesquisas institucionais e interpretações teóricas. Assim, a metodologia adotada buscou desenvolver uma análise crítica sobre o papel da EaD na reestruturação do ensino superior no Brasil, considerando tanto sua capacidade de ampliar o acesso à educação quanto os desafios estruturais relacionados à qualidade e à permanência dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação a distância (EaD) consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das principais estratégias de ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. Trata-se de uma modalidade estruturada, mediada por tecnologias de informação e comunicação, na qual professores e estudantes desenvolvem processos de ensino e aprendizagem em diferentes tempos e espaços, conforme as regulamentações educacionais vigentes. Moore e Kearsley (2013) definem esse formato de ensino como um sistema que articula elementos tecnológicos, pedagógicos e organizacionais, destacando que a distância é comunicacional, exigindo estratégias específicas de mediação. O Censo da Educação Superior 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra que o Brasil alcançou pela primeira vez a marca de 10.227.226 alunos no ensino superior. Esse total representa um aumento de 2,5% em relação a 2023, quando havia 9,97 milhões de matrículas (Brasil, 2024).

A pesquisa revela que as inscrições em cursos virtuais correspondem a 50,7% do total de estudantes de graduação, com crescimento de 5,6% entre 2023 e 2024, enquanto, no mesmo período, houve redução de 0,5% nas matrículas presenciais (Brasil, 2024). Esse avanço confirma a perspectiva de Filho (2011), que enfatiza a EaD como modalidade capaz de flexibilizar trajetórias escolares e ampliar possibilidades formativas, rompendo com a rigidez do ensino presencial tradicional. A tabela 1 apresenta uma síntese dos principais indicadores relacionados à evolução das matrículas e à participação da EaD no sistema de ensino superior brasileiro.

Tabela 1: dados do Censo da Educação Superior 2024

Indicador analisado	Dados apresentados	Observações
Total de matrículas no ensino superior (2024)	10.227.226 estudantes	Primeira vez que o Brasil ultrapassa 10 milhões de alunos
Total de matrículas em 2023	9,97 milhões de estudantes	Base de comparação para crescimento anual
Crescimento total do ensino superior (2023–2024)	Aumento de 2,5%	Expansão geral do sistema de ensino superior
Participação da EaD nas matrículas	50,7% do total de estudantes	Modalidade passa a representar mais da metade das matrículas
Crescimento das matrículas na EaD (2023–2024)	Aumento de 5,6%	Expansão contínua da modalidade
Matrículas no ensino presencial (2023–2024)	Redução de 0,5%	Indica desaceleração do modelo presencial

Fonte: Brasil (2024), Censo da Educação Superior – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Do ponto de vista teórico, a educação a distância não se limita à separação física entre docentes e discentes, mas envolve a construção de ambientes pedagógicos mediados por tecnologias digitais, que exigem novas formas de interação, acompanhamento e avaliação. Conforme Filho (2011), essa modalidade vem sendo incorporada progressivamente em diferentes níveis educacionais, ampliando oportunidades e flexibilizando percursos antes restritos ao ensino presencial.

Segundo reportagem publicada pelo jornal *A Voz da Cidade* (2025), baseada em análise do Instituto Yduqs e da consultoria Plano CDE (2022) sobre o perfil dos estudantes de EaD no Brasil (Enade 2021 e 2022), 60% dos alunos têm mais de 30 anos e 70% conciliam os estudos com jornadas de trabalho de cerca de 40 horas semanais (quadro 1). Esses dados mostram que essa modalidade se configura como alternativa viável para adultos já inseridos no mercado de trabalho, que, diante das

exigências profissionais e da falta de tempo, dificilmente conseguiriam manter a formação acadêmica em modelos presenciais tradicionais.

Quadro 1 – Perfil dos estudantes da EaD no Brasil

Indicador analisado	Dados sobre estudantes de EaD	Comparação / Observação
Idade	60% têm mais de 30 anos	Indica predominância de estudantes adultos
Conciliação com trabalho	70% trabalham cerca de 40 horas semanais	Mostra a necessidade de flexibilidade da modalidade
Tempo desde a conclusão do ensino médio	59% concluíram há mais de 10 anos	No ensino presencial, esse percentual é de 32%
Participação na EJA	11% frequentaram a Educação de Jovens e Adultos	Indica trajetórias educacionais não lineares
Situação familiar	59% vivem com cônjuges ou filhos	No presencial, apenas 23%
Origem escolar	82% concluíram o ensino médio em escolas públicas	Predomínio de estudantes de renda média-baixa e baixa
Motivações para cursar EaD	50% mercado de trabalho; 30% inserção profissional; 20% valorização na carreira	Motivações ligadas principalmente à dimensão profissional

Fonte: Instituto Yduqs; Plano CDE (2022) com base nos dados do Enade 2021 e 2022, apud *A Voz da Cidade* (2025).

Outro aspecto relevante do estudo é que 59% dos alunos concluíram o ensino médio há mais de uma década, em contraste com 32% dos estudantes presenciais. Isso evidencia que a EaD atende um público que retoma os estudos após longos períodos de afastamento, reforçando seu papel como porta de entrada para quem deseja recomeçar a trajetória educacional. Além disso, 11% frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 59% vivem com cônjuges ou filhos, contra apenas 23% dos estudantes presenciais (Instituto Yduqs; Plano CDE, 2022 apud *A Voz da Cidade*, 2025). Esses números indicam que a modalidade responde às necessidades de quem precisa conciliar responsabilidades familiares e profissionais, oferecendo condições reais de continuidade acadêmica.

O levantamento do Instituto Yduqs também mostra que 82% dos estudantes de EaD concluíram o ensino médio em escolas públicas e pertencem majoritariamente às classes de renda média-baixa e baixa. Esse dado reforça a função social do Ensino mediado por tecnologias, ao ampliar o acesso ao ensino superior para grupos que historicamente enfrentaram barreiras econômicas e estruturais. A modalidade, portanto, não apenas cresce em números, mas também cumpre um papel de inclusão educacional, permitindo que estudantes de diferentes contextos tenham oportunidade de formação.

Quanto às motivações, metade dos entrevistados apontou razões ligadas ao mercado de trabalho, 30% mencionaram a inserção profissional e 20% destacaram a valorização na carreira (Instituto Yduqs; Plano CDE, 2022 apud *A Voz da Cidade*, 2025). O custo reduzido das mensalidades também aparece como fator determinante, mostrando que a viabilidade financeira é essencial para ingresso e permanência. Esses resultados revelam que a escolha pela Educação não presencial está profundamente vinculada às condições socioeconômicas dos estudantes e às expectativas de mobilidade social, funcionando como estratégia de ascensão profissional e inclusão educacional. Esse cenário pode ser interpretado à luz da teoria da aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*), defendida por Delors (1996), segundo a qual a educação deve ser contínua e adaptável às diferentes fases da vida.

Nesse sentido, o modelo de ensino virtualizado tem desempenhado papel relevante na ampliação das oportunidades educacionais, especialmente ao possibilitar maior flexibilidade temporal e espacial no acesso ao ensino superior. Conforme Santos et al. (2021), a flexibilidade organizacional e a autonomia discente são elementos centrais para a atratividade da modalidade, permitindo que diferentes perfis sociais encontrem alternativas para dar continuidade à formação acadêmica. Em termos teóricos, a autonomia pode ser relacionada à noção de aprendizagem autorregulada (Zimmerman, 2002), que envolve planejamento, monitoramento e avaliação por parte do estudante.

Apesar da ampliação do acesso, a expansão da educação *on-line* ocorre paralelamente a desafios estruturais relacionados à permanência estudantil. Dados do *Mapa do Ensino Superior (2025)* mostram que 64,1% dos alunos da EaD privada abandonaram o curso entre 2019 e 2023. Isso significa que, a cada 10 estudantes que iniciam um curso, quase 7 não chegam até o fim. Esse fenômeno revela que o crescimento quantitativo do ensino superior não se traduz automaticamente em consolidação da trajetória formativa.

A evasão nesse formato de aprendizagem é multifatorial, envolvendo aspectos pedagógicos, institucionais, econômicos e socioculturais. Entre os principais fatores estão dificuldades de adaptação às metodologias digitais, fragilidades no acompanhamento acadêmico, limitações de infraestrutura tecnológica, inadimplência e ausência de políticas institucionais de acolhimento e permanência. Gouveia e Ferreira (2023) ressaltam que a falta de engajamento e de práticas pedagógicas significativas aumenta a probabilidade de abandono. Esse argumento dialoga com a

teoria da integração acadêmica e social de Tinto (1997), segundo a qual a permanência estudantil depende da construção de vínculos com a instituição e da percepção de pertencimento. Assim, não basta oferecer acesso: é preciso garantir condições de permanência.

Portanto, embora a educação a distância represente um importante instrumento de democratização do ensino superior, sua efetividade depende da articulação entre expansão educacional, qualidade pedagógica e políticas institucionais de suporte ao estudante. O desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, organização do tempo e autogestão da aprendizagem constitui elemento relevante, mas não exclusivo, para a permanência estudantil, devendo ser compreendido em interação com condições estruturais e institucionais do sistema educacional. Para Santos et al. (2020), a aprendizagem autogerida apresenta como característica principal a autonomia do estudante para conduzir o próprio processo formativo e que essa autonomia se expressa por meio da definição de metas pessoais, da escolha de estratégias adequadas, da gestão do tempo e da constante autorreflexão sobre o desempenho. A autodireção, portanto, exige o desenvolvimento de competências cognitivas que possibilitam ao aprendiz tomar decisões fundamentadas e realizar ajustes contínuos ao longo do percurso de aprendizagem (Santos et al., 2020).

Atualmente, a EaD configura-se como principal vetor de crescimento do ensino superior brasileiro, ao ampliar o acesso a segmentos sociais historicamente excluídos. Entretanto, sua consolidação exige o fortalecimento de políticas públicas que equilibrem expansão e qualidade, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, acompanhamento acadêmico efetivo e estratégias institucionais voltadas à permanência e ao êxito formativo dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas indicam que a Educação a distância se consolidou como uma das principais estratégias para ampliar o ensino superior no Brasil, favorecendo o acesso à educação e promovendo a inclusão de grupos que, historicamente, estavam excluídos desse nível de ensino. Os dados revelam que a modalidade atende sobretudo adultos inseridos no mercado de trabalho e com responsabilidades familiares, reforçando seu papel como caminho para democratizar o acesso e flexibilizar os percursos educacionais. Nesse cenário, a EaD surge como resposta às

transformações sociais, econômicas e tecnológicas que vêm redefinindo a produção do conhecimento e as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Por outro lado, os resultados mostram que o crescimento quantitativo da modalidade não tem sido acompanhado, na mesma proporção, por estratégias eficazes para garantir a continuidade e ao êxito acadêmico. As elevadas taxas de evasão evidenciam limitações estruturais e pedagógicas, revelando contradições no processo de expansão do ensino superior, especialmente quando guiado por lógicas mercadológicas e pela massificação da educação. Observa-se, assim, que o acesso ampliado não assegura, por si só, a consolidação das trajetórias formativas, expondo fragilidades nos mecanismos institucionais de acompanhamento, suporte pedagógico e acolhimento estudantil.

Além disso, a autonomia e a flexibilidade, frequentemente apontadas como os maiores benefícios da EaD, podem se transformar em fatores de vulnerabilidade acadêmica se não forem acompanhadas pelo desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem e por políticas institucionais de apoio ao estudante. Esse quadro evidencia que o êxito na modalidade depende tanto das condições individuais dos alunos quanto da capacidade das instituições de ensino em oferecer modelos pedagógicos interativos, inclusivos e voltados para a formação integral.

Dessa forma, conclui-se que a Educação a distância representa um importante instrumento de inclusão educacional e de ampliação das oportunidades de formação no Brasil. Contudo, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à qualidade do ensino e à retenção dos estudantes. Torna-se, portanto, essencial fortalecer políticas públicas e institucionais que ultrapassem a lógica meramente expansionista, priorizando investimentos em acompanhamento pedagógico, suporte tecnológico, formação docente e estratégias de engajamento discente. Para que a EaD se consolide como uma modalidade verdadeiramente inclusiva, é preciso equilibrar crescimento, qualidade e responsabilidade social, garantindo que o acesso ao ensino superior seja acompanhado de condições reais para a permanência e conclusão dos cursos.

Destaca-se também que as principais estratégias para combater a evasão na Educação a Distância (EaD) envolvem o fortalecimento do engajamento dos alunos, apresentar suporte acadêmico e tecnológico, e desenvolver políticas institucionais que propiciem acompanhamento contínuo e inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. H. O ensino da autorregulação da aprendizagem em ambientes on-line: uma revisão de literatura. In: **Simpósio Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação (SIAAM)**, 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Proceedings, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/siaam/siaam-2024/trabalhos/o-ensino-da-autorregulacao-da-aprendizagem-em-ambientes-on-line-uma-revisao-de-l?lang=pt-br>. Acesso em: 17 fev. 2026.
- A VOZ DA CIDADE. **Pesquisa inédita traça o perfil do estudante de ensino a distância no Brasil**. Disponível em: <https://avozdacidade.com/wp/pesquisa-inedita-traca-o-perfil-do-estudante-de-ensino-a-distancia-no-brasil/>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação: Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.
- DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1996.
- FILHO, P. A. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 335-356, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>. Acesso em: 17 fev. 2026.
- FIORILLO, A.; MACCARI, E. A.; MARTINS, C. B. A EAD no Brasil e a importância de competências subjacentes para o reconhecimento de cursos de acordo com a percepção de coordenadores de curso. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 141-178, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n1.211>. Acesso em: 17 fev. 2026.
- GOUVEIA, M. A. D. C.; FERREIRA, S. L. Desafios e perfil do estudante na educação a distância: uma análise sistemática sobre evasão, motivação e adaptação. **Póesis Pedagógica**, Catalão, v. 21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v21.74662>. Acesso em: 14 fev. 2026.
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- PORTO, V. D. S.; CUNHA, R. L. A. D.; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V.; SANTOS, D. R. D. Ensino a distância e evasão no ensino superior no Brasil:

evidências no contexto da pandemia. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v. 24, n. 3, p. 25-38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/21338>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SANTOS, M.; ABRANCHES, S. P. Modelos pedagógicos para educação a distância: uma revisão sistemática. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1581>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SANTOS, S. M. A. V; VIEIRA, C. d. S; TEIXEIRA, E. G.C; CANSANÇÃO, E. K; MASIOLI, K.Z; MATIAS, P. d. S. M; DÁVOLI, R. d. C. A; CAIXETA, S. A. L; EMANUEL, V. G. d.M.. APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: AUTONOMIA, AUTOAVALIAÇÃO E DESAFIOS PEDAGÓGICOS. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 33566–33575, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-262. Disponível em: <https://periodicos.newsiencepubl.com/arace/article/view/6080>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SEMESP – SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2025**. São Paulo: Semesp, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SILVA, A. R.; PEREIRA, F. C.; MENDONÇA, R. S.; ALMEIDA, R. G. M.; BARBOSA, E. H. S.; DELGADO, K. V. Uma análise quantitativa dos determinantes da evasão no ensino superior EaD. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, p. e2322, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2322>. Acesso em: 17 fev. 2026.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L. ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acesso em: 14 mar. 2026.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002. Disponível em: <https://www.leiderschapsdomeinen.nl/wp-content/uploads/2016/12/Zimmerman-B.-2002-Becoming-Self-Regulated-Learner.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2026.